

**EPC244 - PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA SOBRE
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Autoria

Maicon Kreutzfeld

Universidade do Estado de Santa Catarina

Lara Fabiana Dallabona

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Ana Rita Venzon Fernandes

Universidade do Estado de Santa Catarina

Gabriela Ramos de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo

O estudo analisa a percepção dos discentes e docentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem. Pesquisa quantitativa, com abordagem descritiva e de levantamento, envolveu uma amostra de 182 discentes e 23 docentes do curso de ciências contábeis de uma IES pública. Os dados foram calculados por meio da técnica de consenso. Os resultados demonstram que do grupo dos discentes, a maioria é do gênero masculino, tem entre 18 e 25 anos, estão há 2 anos na Instituição, trabalham prestando serviços e tem seu domicílio em Ibirama. Já os docentes são a maioria do gênero masculino, tem de 26 a 35 anos de idade, possuem mestrado, lecionam de uma a três disciplinas e estão mais de 5 anos nesta instituição. Foi possível constatar que na percepção dos professores em relação aos alunos, a maioria das questões demonstraram consenso moderado nas três competências, o que demonstra que os alunos precisam buscar trabalhar melhor os conhecimentos, habilidades e atitudes. Já quanto a avaliação dos alunos em relação aos professores, foi possível perceber que a maioria das questões obtiveram consenso forte, o que demonstra que os professores possuem as competências bem desenvolvidas. Comparando os dois grupos, para verificar se as variáveis convergiam, foi possível identificar que na percepção dos discentes, os docentes têm essas competências desenvolvidas. Parte das questões demonstraram divergência nas respostas, o que demonstra que falta uma maior interação entre os dois grupos estudados. Por fim, concluiu-se que para melhorar o processo ensino-aprendizagem do curso de ciências contábeis da Instituição estudada é preciso ter uma maior interação entre os discentes e docentes.

PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA SOBRE CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RESUMO

O estudo analisa a percepção dos discentes e docentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem. Pesquisa quantitativa, com abordagem descritiva e de levantamento, envolveu uma amostra de 182 discentes e 23 docentes do curso de ciências contábeis de uma IES pública. Os dados foram calculados por meio da técnica de consenso. Os resultados demonstram que do grupo dos discentes, a maioria é do gênero masculino, tem entre 18 e 25 anos, estão há 2 anos na Instituição, trabalham prestando serviços e tem seu domicílio em Ibirama. Já os docentes são a maioria do gênero masculino, tem de 26 a 35 anos de idade, possuem mestrado, lecionam de uma a três disciplinas e estão mais de 5 anos nesta instituição. Foi possível constatar que na percepção dos professores em relação aos alunos, a maioria das questões demonstraram consenso moderado nas três competências, o que demonstra que os alunos precisam buscar trabalhar melhor os conhecimentos, habilidades e atitudes. Já quanto a avaliação dos alunos em relação aos professores, foi possível perceber que a maioria das questões obtiveram consenso forte, o que demonstra que os professores possuem as competências bem desenvolvidas. Comparando os dois grupos, para verificar se as variáveis convergiam, foi possível identificar que na percepção dos discentes, os docentes têm essas competências desenvolvidas. Parte das questões demonstraram divergência nas respostas, o que demonstra que falta uma maior interação entre os dois grupos estudados. Por fim, concluiu-se que para melhorar o processo ensino-aprendizagem do curso de ciências contábeis da Instituição estudada é preciso ter uma maior interação entre os discentes e docentes.

Palavras-chave: Conhecimentos; Habilidades; Atitudes; Ciências Contábeis; IES.

1 INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas são realizadas sobre as percepções dos discentes. Nos últimos anos isso vem aumentando principalmente nos cursos de ciências sociais aplicadas, utilizando um método de pesquisa empírica. Com esse aumento muitas pesquisas que envolvem a opinião dos discentes tendem a modificar, adequar e ter uma reflexão sobre a formação dos profissionais das Instituições de Ensino Superior (Silva & Bruni, 2005).

Conforme Marion (2005) a contabilidade é uma ciência social e tem relação com as disciplinas de administração, economia e estatística, fazendo com que forme profissionais que possam desempenhar várias funções no mercado de trabalho. Entretanto, os estudantes não possuem as mesmas aspirações profissionais fazendo com que muitas vezes os cursos de graduação tenham uma deficiência em uma determinada área específica escolhida por este futuro profissional (Lagioia, Santiago, Gomes & Ribeiro Filho, 2004).

Essa deficiência pode ser causada por diversos fatores. De acordo com Silva, Santos e Cordeiro Filho (2014), uma das questões é se os professores dos cursos de ciências contábeis estão contribuindo para formar somente técnicos ou profissionais críticos que possuam uma reflexão sobre diversos assuntos contábeis, levando a questionar se a didática e a concepção pedagógica dos professores estão adequadas ao curso de ciências contábeis.

As instituições preocupadas com isso buscam unir todos os participantes no processo educacional para repensar e mudar as experiências ruins dos alunos, e transformá-los em elementos que busquem soluções e reflexão sobre seu próprio desempenho (Cornachione et al., 2010). Conforme Ferreira (2002) o potencial do estudo não está somente relacionado à comparação das amostras, mas sim as análises das causas pelo baixo desempenho de

determinados alunos do curso de ciências contábeis em determinadas instituições de ensino superior. Com base no desempenho acadêmico é necessário verificar o quanto os acadêmicos têm consciência sobre o grau do seu aprendizado e as causas do seu baixo desempenho.

No meio acadêmico o processo de ensino-aprendizagem tem grande relevância, e deve envolver todos os participantes deste processo (aluno, professor e instituição), mas principalmente o aluno e professor, visto que são as peças chaves para melhoria do processo e da didática de ensino-aprendizagem. Analisar a visão desse processo pelos principais interessados pode ocasionar discussões, porém, essas discussões são pertinentes para melhorias dos cursos (Pavione, Avelino & Francisco, 2016).

Para Martins (2007), tanto os profissionais capacitados quanto os que estão em processo de aprendizado, estão cada vez mais sendo influenciados pelas mudanças da sociedade, que exige um profissional mais qualificado. Como o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido não basta apenas saber, e saber fazer (conhecimentos e habilidades) e sim, superar os desafios propostos neste mundo de mudanças (atitudes). Isso faz com que o profissional se prepare não somente para entrar no mercado de trabalho e sim se manter que é cada vez mais difícil.

Uma das formas de se obter um melhor desempenho no ensino-aprendizagem das IES, é com uma análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes e docentes, que segundo Pereira (2007), o conhecimento é o saber que é adquirido ao longo da vida do indivíduo, a habilidade é o saber fazer que é utilizar o conhecimento aprendido e colocá-lo em prática, e a atitude é o querer fazer que é voltado ao estímulo de querer fazer algo, ou seja, o que leva o indivíduo a fazer alguma coisa.

Conforme pesquisa realizada por Silva et al. (2014), é importante verificar como acontece à formação dos profissionais do curso de ciências contábeis no Brasil analisando a metodologia de ensino utilizada para o desenvolvimento da profissão. Essa pesquisa buscou refletir sobre as práticas educacionais utilizadas nas IES, iniciando uma discussão sobre as metodologias utilizadas em sala de aula para formar profissionais aptos para o mercado de trabalho.

Com isso Gramigna (2004) sugere que o acadêmico precisa se desenvolver em três competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, das quais são essenciais para o desenvolvimento do acadêmico, ou de qualquer profissional independente da sua área de atuação. Conhecimento é o que todo profissional precisa ter para desempenhar a sua função. Habilidades é ter a capacidade de agir com criatividade na resolução de problemas para atingir os seus objetivos. Atitude está relacionada com a superação que cada um tem para buscar algo, sem ferir seus princípios crenças e valores.

Para Vasconcelos (2009), o docente é quem deve ter competências no processo de ensino-aprendizagem. Além do conhecimento teórico precisa ter o conhecimento prático na disciplina em que atua. Faria et al. (2006) destaca em pesquisa feita com acadêmicos de ciências contábeis que para atender as suas expectativas relataram que o conhecimento prático, a metodologia de ensino e a didática das aulas são fatores importantes no processo de ensino-aprendizagem, e tem relevância na obtenção de alcançar os objetivos tanto profissionais quanto pessoais dos acadêmicos.

Outro fator importante é a criatividade na forma de passar o conteúdo para que este se torne mais fácil e atrativo para o aluno. A comunicação, a forma de se expressar de forma oral também é vista pelos alunos como um fator importante, porém está diretamente ligada não só ao fato de passar o conteúdo, mas sim se ele é transmitido de forma clara e objetiva. O comprometimento do professor e a responsabilidade de que seus alunos aprendam são vistos como essenciais pelos alunos para o seu sucesso acadêmico (Vasconcelos, 2009). Diante da contextualização, o estudo pretende responder ao seguinte questionamento: *A percepção dos discentes e docentes de uma Instituição de Ensino Superior pública sobre os conhecimentos,*

habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem convergem? Assim busca-se analisar a percepção dos discentes e docentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem.

Silva (2014), destaca que conhecer os alunos e o que eles esperam dos professores faz com que além de melhorar o curso e alavancar a qualidade de ensino, que a satisfação do aluno e do professor seja completa, formando profissionais éticos, capazes de resolver problemas, entusiasmados e que possam contribuir com a sociedade como um todo. Os estudos mostram que os professores são a peça chave para melhorar a relação do ensino-aprendizagem do curso de ciências contábeis, para tal, precisa ter conhecimentos, habilidades e atitudes para estimular seus alunos, para que possam se inspirar e também terem tais competências para alcançar seus objetivos.

Desta forma, espera-se contribuir com a literatura e pesquisadores, quanto ao que precisa ser melhorado nas competências dos professores e acadêmicos para alcançar os resultados de ensino-aprendizagem. Outra justificativa pauta-se em trazer informações pertinentes à universidade para melhoria do curso, com isso mostrar aos docentes, acadêmicos e demais elementos da universidade as competências que precisam ser melhoradas, a fim de desenvolver a comunidade a qual pertence.

2 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES (CHA)

Competência é a junção de conhecimentos com habilidades e atitudes que possam auxiliar ao fazer qualquer trabalho. Ao poder mensurar essas competências pode-se verificar o real desempenho de cada atividade, trabalho ou processo desenvolvido. Ao mensurar estes tipos de competências também auxiliam para uma padronização de uma determinada tarefa ou trabalho por meio de treinamentos específicos (Fleury & Fleury, 2001).

Na década de 1970, as competências passaram a ser cada vez mais mencionadas como um conjunto de capacidades humanas, o chamado CHA conhecimentos, habilidades e atitudes. Estas competências estão relacionadas diretamente ao indivíduo e relacionadas a questões como personalidade e inteligência. Desta forma, o sujeito é tido como um agente de adaptação, em que tem a capacidade de se transformar para desenvolver essas competências nas mais diversas situações existentes (Azevedo, Araújo & Medeiros, 2017).

Segundo Vieira (2002) existem três formas de competências – Knowledge, Know-How and Attitudes (conhecimentos, habilidades e atitudes), que são necessárias para realização de qualquer atividade seja ela profissional ou pessoal. A junção destas iniciais originou a palavra (CHA), que são fundamentais para uma boa qualidade na obtenção de resultados. Para isto estas competências devem estar bem definidas e compreendidas.

Para Rabaglio (2001), essas letras possuem significados, o C é de saber que são os conhecimentos que a pessoa obtém no decorrer da vida, este conhecimento está nas escolas, universidades, cursos, etc. A letra H é o saber fazer que é a maneira que é feita uma determinada ação, tanto física ou mental. A letra A é o querer fazer e se baseia nas diferentes situações que acontecem, e que comportamentos são utilizados diante destas situações. No Quadro 1 pode-se perceber uma melhor descrição destas competências.

Quadro 1 – Dimensões da Competência e seus significados

| C | H | A |
|--|---------------------------------|--|
| Conhecimentos | Habilidades | Atitudes |
| Escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações. | Experiência e prática do saber. | Ter ações compatíveis para atingir objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas e/ou a serem adquiridas. |
| Saber | Saber Fazer | Querer Fazer |

Fonte: Adaptado de Rabaglio (2001).

Bitencourt (2005) ainda ressalta que essas competências estão atreladas a capacidade e a forma de desenvolver essas capacidades. As competências de conhecimentos, habilidades e atitudes são essenciais para o desenvolvimento do ser humano. O CHA é indispensável para realizar qualquer tarefa, na falta de qualquer um deles até se pode realizar a tarefa, porém de uma maneira não tão eficiente. O conhecimento é vinculado à parte intelectual, entender o que está sendo feito. A habilidade está vinculada a capacidade de fazer determinada ação com o conhecimento adquirido. E a atitude está na forma de agir em detrimento a uma determinada situação, geralmente na resolução de um problema.

Rabaglio (2001) apresenta três etapas para mapear o CHA dentro de qualquer organização. A primeira é orientar de forma clara e objetiva qualquer pessoa sobre o seu verdadeiro papel no grupo em que está inserido, seja ele no trabalho, pessoal ou acadêmico, isto faz com que possa interagir e auxiliar no alcance dos objetivos. A segunda etapa busca formas de poder medir e mensurar essas competências. E a terceira é analisar o quanto cada competência é importante no grupo ou na situação ao qual ela está inserida.

Araújo (2000) descreve que competências é uma exigência que cada vez mais o mercado de trabalho está buscando, ou seja, profissionais mais competentes e que sejam adequados para determinadas tarefas. Assim, tanto os profissionais que já atuam no mercado de trabalho, quanto os profissionais que estão buscando uma oportunidade precisam além das competências já mencionadas, serem criativos, flexíveis e proativos e todas as outras exigidas pelo mercado na sociedade.

Já para Azevedo et al. (2017) as competências estão presentes no indivíduo e não no ambiente em que atuam, e podem ser destacadas como: competências sobre processos; competências técnicas; competências sobre fluxos dos processos executados; competências de serviços; e competências sociais. Os autores mencionam que para atingir essas competências são necessários três domínios, a saber: autonomia, responsabilidade e comunicação. No Quadro 2 observam-se as competências básicas que são utilizadas para desenvolver os docentes quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes para com isto auxiliar no processo de aprendizado.

Quadro 2 - Competências docentes para a prática pedagógica

| Conhecimentos (Saber) | Habilidades (Saber Fazer) | Atitudes (Saber Agir) |
|---|---|--|
| Domínio cognitivo, teórico e metodológico para orientar ações educativas. Planejamento - Execução - Avaliação Pedagógica. | Conhecimento e aplicação teórica da fundamentação didática geral e específica. | Ter atitude reflexiva, crítica e iniciativa. |
| Domínio sociocultural planejamento e operacionalização estratégica e contextual de ensino e de aprendizagem. | Envolve o estabelecimento de relações humanas, desenvolvimento do grupo, auxílio no trabalho coletivo para alcance de objetivos. Identificação de necessidades educativas específicas. Desenvolvimento do pensamento lógico, crítico e criativo. Seleção, elaboração e utilização de materiais didáticos. | Agir comunicativamente e com intencionalidade pedagógica - transformadora e emancipatória. |
| Domínio tecnológico. | Envolve a tarefa de disponibilizar e fazer o uso da tecnologia transparente para os estudantes. Seleção, utilização e avaliação das tecnologias digitais como recurso de ensino e aprendizagem. | Compreender os processos pedagógicos |
| Domínio de gestão (administrativo). Formulação de objetivos e metas. | Criar fóruns de discussões; lançar questões de discussões; responder questões administrativas. Aplicação de metodologias visando o alcance dos objetivos e metas. | Desenvolver o comprometimento e a autocrítica. |

| | | |
|---|--|---|
| Avaliação enquanto processo e parte do ensinar e do aprender. | Realização de avaliação contínua. Estabelecimento de critérios avaliativos de desempenho docente e discente. | Despertar a motivação, responsabilidade e Coordenar as ações intersubjetivas. |
|---|--|---|

Fonte: Adaptado de Chiavenatto (2003) e Pereira, Conte e Dias (2017).

É possível verificar no Quadro 2, as três competências divididas em subgrupos, que por sua vez podem ser utilizados para auxiliar na evolução do corpo docente de uma IES. Como destaque pode-se observar que o domínio em aspectos pedagógicos de gestão e tecnológicos estão atrelados à competência conhecimento. Já na competência habilidades é a forma que esse conhecimento pode ser aplicado. E as atitudes são as ações que cada profissional tem com relação ao conhecimento e a habilidades já desenvolvidas (Pereira et al., 2017).

Desta forma, as competências nada mais são do que uma revolução cultural, em que o indivíduo passa da lógica do ensino para a lógica da prática, e para isso é preciso adquirir conhecimentos, recursos e habilidades que possam agregar valor ao ambiente e ao indivíduo, buscando a máxima nos resultados com o menor impacto possível (Fleury & Fleury, 2001).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e de levantamento. A população e amostra envolvem duas modalidades: acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES Pública, de 1ª a 8ª fase e os professores efetivos e contratados do respectivo curso. A população totalizou 295 discentes, conforme dados disponibilizados pela secretaria acadêmica e 25 docentes, conforme dados disponibilizados pelo setor de recursos humanos.

A amostra compreendeu 182 acadêmicos envolvendo as oito fases do curso, totalizando 62% da população (discentes) e 23 professores que efetivamente responderam ao instrumento de pesquisa, o que representa 92% (amostra envolvendo os docentes). O instrumento utilizado para coleta dos dados foi o questionário. Dois constructos foram desenvolvidos para o estudo. O Quadro 3 demonstra o constructo envolvendo as questões que foram aplicadas aos discentes do curso de ciências contábeis da IES.

Quadro 3 - Constructo envolvendo competências na percepção do discentes

| Variáveis | Assertivas | Medidas |
|---------------|---|---|
| Conhecimentos | 1. Conhecimento das disciplinas 2. Conhecimento didático-pedagógicos 3. Repassar base da disciplina 4. Atenção em sala 5. Tirar dúvidas em sala 6. Tirar dúvidas de Exercícios 7. Atender Individualmente 8. Tratamento diferenciado | Questões de 1-8 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente) |
| Habilidades | 9. Relacionamento Harmônico 10. Administram conflitos 11. Atividades conjuntas 12. Soluções inovadoras 13. Percebem a integração 14. Refletem com os alunos 15. Ouvem as necessidades 16. Expressam-se bem 17. Incentivam os alunos 18. Influenciam os seus alunos 19. Elaborar planos de ensino 20. Prepara material didático 21. Organizam as atividades 22. Preparam prova CRC 23. preparam para o Mercado de Trabalho | Questões de 9-23 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente) |

| | | |
|----------|---|---|
| Atitudes | 24. Comprometem-se com o resultado 25. Atendimento extra classe 26. Respeito pelos alunos 27. Critérios de Avaliação 28. Iniciativa Pessoal 29. Relação de confiança 30. Colocam-se no lugar do aluno 31. Adaptam-se a nova situações 32. Reveem o processo de ensino | Questões de 24-32 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente) |
|----------|---|---|

Fontes: Dados de pesquisa.

Fonte: Adaptado de Silva (2014).

No Quadro 4, várias questões foram abordadas com relação a percepção dos docentes com relação aos discentes envolvendo as 3 competências: conhecimentos, habilidades e atitudes que segundo Bitencourt (2005), o CHA é indispensável para alcançar o objetivo de qualquer tarefa, de uma forma mais eficiente ao se utilizar estas competências. No caso de ausência de quaisquer destas competências, o resultado pode ter consequências principalmente se não forem utilizadas no âmbito profissional.

Quadro 4 - Constructo envolvendo competências na percepção dos docentes

| Variáveis | Assertivas | Medidas |
|---------------|--|---|
| Conhecimentos | 1. Absorvem Conhecimento 2. Obtém conhecimento inicial 3. Absorvem base da disciplina 4. Concentrados na explicação 5. Tiram dúvidas 6. Auxílio em exercícios 7. Auxílio colegas 8. Auxílio extra classe | Questões de 1-8 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente) |
| Habilidades | 9. Relacionamento com o professor 10. Resolvem conflitos 11. Atividades de estudo em conjunto 12. Formas inovadoras de estudo 13. Integração e interdependência 14. Relação do que estão aprendendo 15. Feedback aos professores 16. Facilidade de se expressar 17. Motivação 18. Maturidade das responsabilidades 19. Seguir cronograma de aula 20. Atividades material de apoio 21. Fazem anotações 22. Preparação prova do CRC 23. Preparação Mercado de trabalho | Questões de 9- 23 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente) |
| Atitudes | 24. Obtenção de resultados 25. Procuram professor extra classe 26. Respeito para os professores 27. Preparam para avaliações 28. Iniciativa pessoal 29. Relação de confiança e harmonia 30. Colocam-se no lugar do professor 31. Adaptam-se a novas situações 32. Conversam com os professores | Questões de 24-32 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente) |

Fonte: Adaptado de Silva (2014).

Inicialmente foi realizado um pré-teste para que fosse possível obter a certificação que todas as questões estavam descritas de forma correta, coerente e de fácil compreensão. O pré-teste foi aplicado em duas etapas, envolvendo dois grupos distintos devido a serem dois

questionários. Os questionários foram aplicados com cinco pessoas graduadas de diferentes áreas, sendo que um participante possuía mestrado. Do pré-teste ao questionário final, houve poucas considerações, sendo realizados alguns ajustes conforme sugestões.

O questionário foi aplicado nas dependências da IES escolhida, com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da primeira até a sétima fase. Foi aplicado pessoalmente nas salas de aula, por meio de um questionário impresso, com exceção da oitava fase, do qual foi aplicado por e-mail. A coleta de dados se deu no decorrer do mês de outubro de 2017. Já o questionário dos professores foi aplicado pessoalmente e por e-mail. Os respondentes da pesquisa foram informados na data da aplicação, sobre a possibilidade de recusa em participar, mediante termo de consentimento livre e esclarecido, entregue aos respondentes, o qual demonstrou as intenções da pesquisa, a possibilidade de não participação, e o interesse em obter os resultados finais.

Para tabulação dos dados utilizou-se planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel*. Para analisar a percepção dos discentes e docentes, aplicou-se a técnica de consenso. O consenso reflete a opinião dos respondentes sobre determinada questão. Tal processo pode ser aplicado em pesquisas que utilizam a escala de *Likert* para coleta de dados, e é muito útil para análise de dados, pois compreende a transferência de valores iniciais para dados que podem ser compreendidos por meio de percentuais, desta forma, a medida de consenso age similarmente à medida ponderada de desvio padrão, porém pode ser entendida com maior facilidade e precisão (Tastle, Russel & Wierman, 2008). O consenso é calculado por meio da fórmula:

$$\text{Cns}(x) = 1 + \sum_{i=0}^n P_i \log_2 \left(1 - \frac{|X_i - \mu_x|}{d_x} \right)$$

Na qual X é a variável a qual se refere à questão (o valor do item na escala *Likert*), P_i refere-se ao percentual relacionado a cada variável (X), d_x condiz com a dimensão da escala e μ_x é a média das respostas (Tastle et al., 2008).

Quadro 5 - Interpretação do Consenso

| Intervalo | Classificação Consenso |
|-----------------------------------|------------------------|
| $\text{CONS}(X) \geq 90\%$ | Consenso Muito Forte |
| $80\% \leq \text{CONS}(X) < 90\%$ | Consenso Forte |
| $60\% \leq \text{CONS}(X) < 80\%$ | Consenso Moderado |
| $40\% \leq \text{CONS}(X) < 60\%$ | Equilíbrio |
| $20\% \leq \text{CONS}(X) < 40\%$ | Dissenso Moderado |
| $10\% \leq \text{CONS}(X) < 20\%$ | Dissenso Forte |
| $\text{CONS}(X) < 10\%$ | Dissenso Muito Forte |

Fonte: Adaptado de Tastle et al. (2005, 2007), Dallabona (2014).

O consenso pode ser interpretado como uma opinião que varia de um nível de concordância muito forte, forte, moderado, equilibrado, ou até mesmo um dissenso nas mesmas proporções (muito forte, forte e moderado) o que reflete a não concordância entre os respondentes, como demonstra o Quadro 5.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Percepção dos docentes quanto ao conhecimento, habilidades e atitudes dos discentes

Os resultados demonstram que do grupo dos discentes, a maioria é do gênero masculino, tem entre 18 e 25 anos, estão há 2 anos na Instituição, trabalham prestando serviços e tem seu domicílio em Ibirama. Além da caracterização, essa seção analisa a percepção dos docentes quanto as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes do curso de ciências contábeis da IES analisada.

Conforme Azevedo et al. (2017), o indivíduo pode ter várias competências, independente da atividade que exerça. Competências são técnicas que o ser humano desenvolve

no decorrer da sua vida, conforme essas competências são mais desenvolvidas, mais o indivíduo vai estar preparado para os desafios impostos no ambiente em que vive.

Na Tabela 1 é possível analisar a percepção dos docentes quanto ao conhecimento dos discentes. Os resultados demonstram que na questão 7, que tem como quesito analisar se os discentes buscam auxílio dos colegas para resolver exercício em sala, demonstrou consenso forte (82%), o que pressupõe que os professores estimulam esse auxílio principalmente em disciplinas com grande quantidade de alunos.

Tabela 1 - Consenso dos docentes em relação aos conhecimentos dos discentes

| | Conhecimentos | | | | | | | |
|----------|---------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Q6 | Q7 | Q8 |
| Média | 3,61 | 3,65 | 3,30 | 3,30 | 3,43 | 3,78 | 3,83 | 2,87 |
| Consenso | 79% | 77% | 72% | 78% | 75% | 76% | 82% | 72% |
| Total | 2,86 | 2,82 | 2,36 | 2,58 | 2,57 | 2,87 | 3,14 | 2,07 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda na Tabela 1, em relação as questões que apresentam um grau de Consenso moderado (entre 60% a 80%), estão os quesitos relacionados a: Q1 “os acadêmicos conseguem absorver o conteúdo das disciplinas ministradas com facilidade”, Q2 “conseguem absorver o conhecimento fundamental com base na proposta didático-pedagógico”, Q3 “tem facilidade para absorver aspectos bases da disciplina”, Q4 “estão concentrados na explicação do conteúdo”, Q5 “ tiram dúvidas no decorrer da aula”, Q6 “ buscam auxílio do professor para resolver exercícios em sala de aula”, Q8 “buscam orientação extraclasse quando tem dúvidas”. Com isso pressupõe-se que na percepção dos professores, falta uma atenção maior por parte dos alunos para a competência conhecimento.

Como destaque, a questão 3 que teve um dos percentuais mais baixos com 72%, pressupõe que os alunos não conseguem absorver o conteúdo das disciplinas. Isto pode ser causado por falta de atenção ou falta de consciência do grau do seu aprendizado, o que segundo Ferreira (2002), o baixo desempenho dos acadêmicos, faz com que percam o interesse pelo curso. Ainda com base na Tabela 1, outra questão de destaque foi a questão 8, que tem como questionamento se os alunos buscam orientação extraclasse obtendo também 72%, com um consenso moderado entre os professores. Lagiola et al. (2004) mencionam que os acadêmicos, em algumas situações, não têm interesse pelo curso, o que faz com que muitas vezes não busquem algum conhecimento extra.

A Tabela 2 que analisa a competência habilidades tem como destaque a questão 23 que apresentou consenso forte com percentual de 83%. Essa questão está relacionada à preparação para o mercado de trabalho. Os dados convergem com Silva (2003), no qual destaca que o profissional contábil deve ter a habilidade para auxiliar qualquer empresa, sendo pública ou privada, na tomada de decisão, ou seja, pressupõe-se que pela percepção dos professores, os alunos estão sendo preparados para o mercado de trabalho, e terão a habilidade necessária para auxiliar qualquer atividade no exercício da sua profissão.

Tabela 2 - Consenso dos docentes em relação as habilidades dos discentes

| | Habilidades | | | | | | | |
|----------|-------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Q9 | Q10 | Q11 | Q12 | Q13 | Q14 | Q15 | Q16 |
| Média | 4,39 | 3,91 | 3,65 | 3,00 | 3,17 | 3,26 | 3,30 | 3,52 |
| Consenso | 82% | 87% | 79% | 84% | 78% | 74% | 78% | 80% |
| Total | 3,59 | 3,41 | 2,87 | 2,52 | 2,48 | 2,42 | 2,59 | 2,82 |
| | Q17 | Q18 | Q19 | Q20 | Q21 | Q22 | Q23 | |
| Média | 3,17 | 3,30 | 3,48 | 3,35 | 2,65 | 3,78 | 3,87 | |
| Consenso | 82% | 81% | 80% | 77% | 73% | 77% | 83% | |
| Total | 2,61 | 2,68 | 2,78 | 2,59 | 1,93 | 2,92 | 3,20 | |

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 10 que tem como premissa se os acadêmicos conseguem resolver conflitos com os professores, demonstrou um percentual de 87%. Com isso, se pressupõe que os professores sempre que possuem algo para resolver com os acadêmicos, eles estão dispostos a solucionar esses problemas, o que mostra maturidade suficiente de ambos os lados, que segundo Dutra (2004) é uma habilidade para resolver várias situações diferentes que possam acontecer no cotidiano de um indivíduo.

Percebeu-se ainda que houve um consenso forte de 80% a 90% o que pressupõe que os acadêmicos possuem as seguintes habilidades: Questão 9, “relacionamento harmônico” com 82%, questão 12 “formas inovadoras de estudo” com 84%, questão 16 “sabem se expressar com os professores” 80%, questão 17 dão *feedbacks* aos professores com 82%, Questão 18, responsabilidade no processo ensino-aprendizagem com 81%, questão 19, seguem o cronograma de aulas dos professores com 80%.

As demais questões da Tabela 2, Q11 “atividades em conjunto com outros alunos” Q13 “interação e interdependência de assuntos”, Q14” relação do aprendizado com aspectos globais”, Q15” *feedbacks* aos professores”, Q20 “realização de atividades com material de apoio”, Q21 “anotações do conteúdo” Q22 “preparação para a prova do CRC”, obtiveram consenso moderado na percepção dos docentes, com isto pressupõe que na opinião dos docentes, os alunos não possuem todas habilidades, pois, muitas vezes não fazem anotações do conteúdo, não dão *feedbacks* aos professores para dar sugestões de melhorias dentre outras, isto mostra que os alunos, na percepção dos professores, não buscam fazer nada além do que é proposto para eles, ou seja, falta de pró-atividade.

O que chama atenção é a questão 22 com percentual de 77% com consenso moderado, o que se pressupõe que os professores avaliaram que os acadêmicos não estão totalmente preparados para o exame do CRC. Galvão (2016), que analisou a percepção dos contadores com relação ao exame de suficiência, do qual relatou que a grande maioria considera que a prova auxilia e valoriza os futuros contadores e seleciona os melhores para o mercado de trabalho.

Em análise à Tabela 3, no que tange à competência “atitude”, é possível observar que a única questão que demonstrou um consenso forte (81%) na variável atitude, foi a Q28 que se refere a percepção dos professores com relação à iniciativa pessoal dos discentes em praticar ações que contribuam para o aprimoramento do seu aprendizado, ou seja, pressupõe-se que os acadêmicos estão tendo iniciativa no que diz respeito ao melhoramento do seu aprendizado, de acordo com opinião apresentada pelos docentes.

Ainda em análise a Tabela 3, as demais questões referentes à atitude demonstraram um consenso moderado (60% a 80%), sendo elas, Q24 “obtenção de resultados positivos”, Q25 “procuram o professor extraclasse”, Q26 “respeito pelos professores”, Q27 “preparam-se para avaliações”, Q29 “relação de confiança e harmonia”, Q30 “colocam-se no lugar do professor”, Q31 “adaptam-se a novas situações” e Q32 “conversam com os professores”, com isso pressupõe que na visão dos professores falta um pouco de atitude dos alunos quanto as questões em destaque acima mencionadas.

Tabela 3 - Consenso dos discentes em relação as atitudes dos docentes

| | Atitudes | | | | | | | | |
|----------|----------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Q24 | Q25 | Q26 | Q27 | Q28 | Q29 | Q30 | Q31 | Q32 |
| Média | 3,35 | 2,74 | 4,30 | 3,57 | 3,09 | 3,91 | 3,22 | 3,48 | 3,74 |
| Consenso | 77% | 78% | 79% | 79% | 81% | 77% | 79% | 78% | 75% |
| Total | 2,58 | 2,14 | 3,41 | 2,81 | 2,49 | 3,02 | 2,56 | 2,72 | 2,81 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Pereira, Conte e Dias (2017), atitudes são os comportamentos que o indivíduo tem diante de uma situação, utilizando seus conhecimentos e habilidades nestas situações. O que se pode ver, é que na visão dos professores, os acadêmicos não têm esses comportamentos,

principalmente no que diz respeito a questão 32 que se refere a conversar com os professores sobre resultados de provas e avaliações, com 75% de consenso.

Por fim, a última questão direcionada aos docentes estava relacionada às características e habilidades que os acadêmicos precisam apresentar em sala de aula, sendo esta uma questão aberta. Nesta questão, dos 23 docentes que responderam o questionário somente 10 docentes responderam esta questão. Como resultado a maioria dos docentes (5 professores), mencionaram que o interesse pelo estudo é uma habilidade relevante. Senso crítico e comprometimento foram outras características e habilidades salientadas pelos professores (3 docentes). E com 2 respondentes, as características apresentadas foram iniciativa, proatividade, disciplina, perseverança e argumentação no que diz respeito a participação em sala de aula.

Ao comparar este estudo com o de Cornachione et al. (2010), de que maneira os alunos raciocinam sobre o seu desempenho acadêmico, dos 826 respondentes 68%, ou seja, a maioria, avalia que quando alcança seus objetivos acadêmicos o grande fator é seu desempenho próprio, o que converge com a avaliação dos docentes da IES estudada, pois pressupõe, após a resposta deste questionário, que quando o aluno se esforça consegue alcançar o resultado desejado.

4.2 Percepção dos discentes quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes dos docentes

A maioria dos docentes perfazem o gênero masculino, tem de 26 a 35 anos de idade, possuem mestrado, lecionam de uma a três disciplinas e estão mais de 5 anos nesta instituição. Para poder analisar a percepção dos discentes com relação às competências de conhecimentos, habilidades e atitudes abordadas, utilizou-se o cálculo do Consenso. A percepção dos discentes foi inicialmente analisada com base na variável de conhecimento.

Conforme Rabaglio (2001) umas das três letras do CHA, a letra C “conhecimento” denota saber, ou seja, ter o conhecimento que pode ser alcançado ao longo da vida. Assim na Tabela 4, a qual contém os itens relacionados à competência de conhecimento, demonstra que principalmente na questão (Q8) que trata sobre os docentes ter tratamento diferenciado nas relações de um aluno com outro, um consenso moderado na opinião dos discentes. As demais questões de acordo com o consenso realizado, encontram-se em grau de consenso forte (80% a 90%).

Tabela 4 - Consenso dos discentes em relação aos conhecimentos dos docentes

| | Conhecimentos | | | | | | | |
|----------|---------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Q6 | Q7 | Q8 |
| Média | 4,29 | 4,09 | 3,99 | 3,88 | 4,27 | 4,21 | 4,20 | 2,98 |
| Consenso | 84% | 82% | 88% | 82% | 83% | 81% | 82% | 67% |
| Total | 3,58 | 3,37 | 3,52 | 3,20 | 3,53 | 3,40 | 3,47 | 2,00 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às questões que apresentam um grau de consenso forte, estão os quesitos relacionados à Q1 “os professores possuem conhecimentos das disciplinas ministradas, Q2 “possuem conhecimentos fundamentais de conceitos didático-pedagógico”, Q4 “conseguem buscar a sua atenção em sala”, Q5 “estão dispostos a tirar dúvidas em sala de aula”, Q6 “estão dispostos a tirar dúvidas dos exercícios em sala de aula”, Q7 “estão dispostos a atender o aluno individualmente em caso de dúvidas, pressupõe que no quesito conhecimento os alunos percebem os professores como aptos, pois possuem o conhecimento necessário para repassar a disciplina que estão lecionando.

A Q3 que tem como questionamento se os professores tem conhecimento da base da disciplina, demonstra um consenso forte com 88%, com isso mostra que na percepção dos alunos, os professores tem facilidade em repassar a base da disciplina, ou seja, os alunos compreendem o conceito básico da disciplina por meio do processo ensino-aprendizagem que segundo Marques (2008), as universidades precisam se adaptar rapidamente as mudanças e

inovações, com isso não basta somente fornecer o conhecimento aos alunos e sim ter qualidade ao transmitir este conhecimento.

Os dados apresentados na Tabela 5, demonstram a percepção dos discentes quanto a competência “habilidades”. É possível perceber que as questões que tratam respectivamente, da realização de atividades de ensino conjuntas com outros docentes com objetivos comuns (Q11), criação de soluções inovadoras nas atividades de ensino sob sua responsabilidade (Q12), ouvem, processam e compreendem as diferentes necessidades dos alunos e fornecem *feedbacks* adequados (Q15), os professores estão preparando os alunos para o CRC (Q22), e os professores estão preparando os alunos para o mercado de trabalho (Q23), apresentam um consenso moderado estando em um percentual entre 60% e 80%, pressupondo que na percepção dos alunos, os professores possuem o conhecimento, porém, tem dificuldade em saber fazer, ou seja, saber repassar este conhecimento para que os alunos compreendem, isto pode ser causado muitas vezes por falta de vivência da prática (trabalho em empresas ou contabilidades).

Silva et al. (2014), fez uma pesquisa com acadêmicos da Universidade Federal de Salvador, buscando a relação professor aluno com base no profissional de contabilidade, sendo que o resultado diverge do apresentado neste estudo, principalmente em comparação com a Q16 que analisa se o professor “se expressa bem, em especial, de forma oral, de modo que possam ser facilmente compreendidos pelos seus alunos”. Pois no estudo de Silva et al. (2014), 40% dos discentes se mostraram insatisfeitos com a maneira em que os professores abordam o assunto, já por sua vez, neste estudo e nesta questão, 85% dos alunos tiveram um consenso forte com relação à maneira de expor os assuntos.

Tabela 5 - Consenso dos discentes em relação as habilidades dos docentes

| Habilidades | | | | | | | | |
|-------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Q9 | Q10 | Q11 | Q12 | Q13 | Q14 | Q15 | Q16 |
| Média | 4,16 | 4,08 | 3,54 | 3,68 | 3,95 | 4,04 | 3,60 | 4,04 |
| Consenso | 83% | 85% | 76% | 78% | 82% | 84% | 74% | 85% |
| Total | 3,47 | 3,46 | 2,70 | 2,85 | 3,24 | 3,40 | 2,68 | 3,44 |
| | Q17 | Q18 | Q19 | Q20 | Q21 | Q22 | Q23 | |
| Média | 3,98 | 3,90 | 4,09 | 4,01 | 4,19 | 3,68 | 3,91 | |
| Consenso | 83% | 82% | 84% | 83% | 83% | 76% | 80% | |
| Total | 3,31 | 3,20 | 3,44 | 3,31 | 3,47 | 2,79 | 3,11 | |

Fonte: Dados da pesquisa.

As demais questões Q9 “estabelecem um relacionamento harmônico e saudável com os alunos”, Q10 “administram-se de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com os alunos”, Q13 “percebem a integração e a interdependência entre um assunto ensinado e demais assuntos de um curso de graduação”, Q14 “refletem com seus alunos sobre a relação entre aquilo que estão aprendendo e os aspectos globais da ciência e/ou da sociedade como um todo”, Q17 “incentivam os seus alunos a atingirem ou superarem seus objetivos pessoais no seu processo de aprendizagem”, Q18 “influenciam os seus alunos em relação as suas responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem”, Q19 “sabem elaborar programas e planos de curso de disciplinas da graduação”, Q20 “sabem preparar material didático de apoio às atividades do curso e Q21 “organizam a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada” demonstraram um consenso forte, o que pressupõe que na competência habilidades os professores possuem essa competência pelos alunos, visto que essas questões tiveram percentuais de 80% a 85%.

Segundo Bitencourt (2005) a habilidade está diretamente ligada à forma em que é repassado por meio de uma ação, o conhecimento obtido, o que ao se comparar com a Q16, da qual questionou se os professores se expressam de forma adequada e são compreendidos pelos alunos, converge, pois teve um dos consensos mais altos nesta competência, com 85 pontos

percentuais. O que pressupõe que na visão dos acadêmicos, os professores têm facilidade em expor a disciplina, e que os alunos conseguem absorver este conhecimento.

Em análise à Tabela 6, os resultados demonstram consenso moderado para as questões 30 e 32, que tratam da competência “atitude”, pois relata que os professores “colocam-se no lugar do aluno e tentam compreender o seu comportamento pessoal, visando poder auxiliá-lo a ser mais produtivo no aprendizado” e “estão dispostos a rever o processo de ensino com base em resultados de avaliações efetuadas”. Os dados demonstram que, mesmo apresentando percentuais de 77% e 78%, pressupõe que estes percentuais poderiam ser maiores, visto que as avaliações são um meio que a universidade tem para melhorar o processo de ensino e aprendizado.

Tabela 6 - Consenso dos discentes em relação as atitudes dos docentes

| | Atitudes | | | | | | | | |
|----------|----------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | Q24 | Q25 | Q26 | Q27 | Q28 | Q29 | Q30 | Q31 | Q32 |
| Média | 4,09 | 3,92 | 4,36 | 4,33 | 4,10 | 3,97 | 3,61 | 3,88 | 3,71 |
| Consenso | 86% | 82% | 83% | 81% | 85% | 86% | 77% | 83% | 78% |
| Total | 3,53 | 3,21 | 3,60 | 3,50 | 3,47 | 3,40 | 2,77 | 3,23 | 2,89 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas questões Q24 “comprometem-se com a obtenção de resultados positivos nas atividades de ensino sob sua responsabilidade”, Q25 “mostram-se disponíveis para atendimento extraclasse para os alunos”, Q26 “demonstram respeito pelos seus alunos”, Q27 “utilizam um critério único de avaliação para todos os seus alunos”, Q28 “os professores têm iniciativa pessoal de praticar ações concretas que contribuam para o aprimoramento do processo educacional de uma forma geral”, Q29 “criam uma relação de confiança e harmonia com seus alunos que conduzem a um maior grau de abertura deles (docentes) para aceitar conselhos e sugestões” e Q31 “adaptam-se a novas situações quando necessário frente a novos desafios nos processos de ensino nos quais atuam”, o que pressupõe que a percepção dos discentes quanto aos docentes no que diz respeito à competência Atitude é vista como boa, visto que para Viera (2002) atitude se baseia dentro dos comportamentos que qualquer pessoa tem em relação a uma determinada situação podendo ser vista como positiva ou não.

Segundo Lima Filho e Bruni (2012), os alunos tem maior satisfação quando os professores têm maior conhecimento na disciplina ou área de atuação. Comparando essa informação ao estudo apresentado, observa-se que as fases pesquisadas elencaram que o conhecimento na disciplina ministrada é uma característica que não pode faltar por parte do professor no processo ensino aprendizado. Este fato se comprovou na questão 33 do instrumento de pesquisa, do qual foi solicitado que citassem, na sua percepção, quais são as principais características e habilidades que um professor deve apresentar em sala de aula.

Os resultados demonstraram que na 1ª fase, as principais características foram o conhecimento com relação à disciplina (17 respondentes), comunicação no que se diz respeito ao processo de saber repassar o conteúdo da disciplina de forma clara e objetiva (8 respondentes), e saber interpretar se o aluno está compreendendo ou não o conteúdo da disciplina (7 respondentes). Além disso, apresentaram outras respostas como dinâmico, saber chamar atenção da classe, respeito, harmonia, bom humor, paciência.

A segunda fase apresentou respostas similares à 1ª fase, como conhecimento com 14 respondentes, comunicação com 7 respondentes e paciência com 4 respondentes e ainda respeito, atenção e simpática com 3 respondentes cada. Na 3ª fase as respostas se mantiveram com 24 respostas na área do conhecimento, 13 respostas na comunicação, 6 respostas em ser didático. Na 4ª fase além das características e habilidades descritas acima (conhecimento 19 e comunicação 14 respondentes), uma característica que teve seu grau de importância foi o respeito, totalizando 6 discentes.

Na 5ª, 6ª, 7ª, 8ª fase se mantiveram com maior número de respondentes as mesmas características e habilidades acima descritas, ou seja, conhecimento no que se refere à disciplina (2, 6, 13 e 9 respondentes respectivamente) e comunicação ao saber repassar o conteúdo da disciplina (2, 3, 10 e 6 respondentes respectivamente), porém, na 8ª fase apareceu um quesito que diferenciou dos demais, a empatia, com 5 respondentes.

Com isso, é possível pressupor que na visão dos acadêmicos, o conhecimento que os professores têm das disciplinas que estão ministrando é a principal competência que devem apresentar, o que pode ser comparado com a ideia de Martins (2007), do qual destaca que a proximidade do mundo por meio da tecnologia, faz com que os profissionais busquem cada vez mais se capacitar e fazer com que os indivíduos que estão a sua volta possam evoluir juntamente com ele por meio dos conhecimentos adquiridos.

4.3 Comparação da percepção dos discentes e docentes quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes

Essa seção apresenta um comparativo em relação a percepção dos discentes e docentes quanto as competências analisadas, ou seja, quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes. Foram utilizados nesta análise o consenso, conforme apresentado no Quadro 5, quando comparado as duas respostas. Ao convergir as respostas, estas deveriam ter ficado na mesma escala de percentual do consenso, do contrário, considerou-se divergente.

Na primeira análise com relação a variável conhecimento foi verificado que as questões Q1 à Q6 divergem na relação professor e aluno. Os alunos avaliaram essas questões em relação aos professores como consenso forte, porém os professores analisaram como consenso moderado, pressupõe-se que na percepção dos professores os alunos não absorvem ou não procuram buscar formas de aprimorar o seu conhecimento.

Já as questões 7 e 8 convergem, porém na questão 8 mesmo que as respostas convergem, nas duas vertentes (discentes e docentes), ficou consenso moderado ao perguntar para os alunos se os professores têm tratamento diferenciado nas explicações individuais entre alunos, e no caso dos professores, se os alunos procuram orientação extraclasse para sanar dúvidas, com isto pressupõe que os professores que tem tratamento diferenciado entre os alunos, muitas vezes se deve ao fato de um aluno se dedicar mais que outro, por isso os professores tendem a auxiliar mais os alunos que se esforçam, por outro lado os professores percebem que os alunos não procuram auxílio para sanar suas dúvidas, demonstrando que não estão se esforçando o suficiente.

Outra constatação diz respeito a competência habilidade, no que tange as questões Q9, Q10, Q16, Q17, Q18, Q19 e Q23, das quais convergem, demonstrando um consenso forte tanto na percepção dos alunos quanto dos professores, com destaque para questão 23. Essa questão analisa se os professores estão preparando os acadêmicos para o mercado de trabalho e se os acadêmicos se sentem preparados para o mercado de trabalho, que conforme Marion (2007), a IES tem papel fundamental para preparar o acadêmico de ciências contábeis para o mercado de trabalho, porém depende muito da preparação dos professores e do interesse do aluno, isto mostra em comparação com o estudo, que quando os professores e alunos tem as habilidades no mesmo nível, pressupõe um maior rendimento no processo ensino-aprendizagem.

A questão 10, referente a competência habilidades, converge e possui um dos maiores percentuais, sendo 85% no grupo dos discentes e 87% do grupo dos docentes. Esta questão se refere à questão de resolução de conflitos, com isso pressupõe-se que até pode haver conflitos, porém são resolvidos entre os dois grupos. Isto pode ser efeito de que ou não há conflitos ou que se existir o conflito, os dois grupos têm maturidade suficiente para resolve-lo de uma forma que não cause nenhuma interferência no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 7 - Comparação da percepção quanto ao conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes e docentes

| Variáveis | Questões | % Aluno | % Professor | Diverge/Converge |
|---------------|----------|---------|-------------|------------------|
| Conhecimentos | Q1 | 84% | 79% | Diverge |
| | Q2 | 82% | 77% | Diverge |
| | Q3 | 88% | 72% | Diverge |
| | Q4 | 82% | 78% | Diverge |
| | Q5 | 83% | 75% | Diverge |
| | Q6 | 81% | 76% | Diverge |
| | Q7 | 82% | 82% | Converge |
| | Q8 | 67% | 72% | Converge |
| | Q9 | 83% | 82% | Converge |
| | Q10 | 85% | 87% | Converge |
| | Q11 | 76% | 79% | Converge |
| | Q12 | 78% | 84% | Diverge |
| | Q13 | 82% | 78% | Diverge |
| | Q14 | 84% | 74% | Diverge |
| Habilidades | Q15 | 74% | 78% | Converge |
| | Q16 | 85% | 80% | Converge |
| | Q17 | 83% | 82% | Converge |
| | Q18 | 82% | 81% | Converge |
| | Q19 | 84% | 80% | Converge |
| | Q20 | 83% | 77% | Diverge |
| | Q21 | 83% | 73% | Diverge |
| | Q22 | 76% | 77% | Converge |
| | Q23 | 80% | 83% | Converge |
| | Atitudes | Q24 | 86% | 77% |
| Q25 | | 82% | 78% | Diverge |
| Q26 | | 83% | 79% | Diverge |
| Q27 | | 81% | 79% | Diverge |
| Q28 | | 85% | 82% | Converge |
| Q29 | | 86% | 77% | Diverge |
| Q30 | | 77% | 79% | Converge |
| Q31 | | 83% | 78% | Diverge |
| Q32 | | 78% | 75% | Converge |

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 15 que se refere ao *feedback*, houve uma convergência entre os dois grupos com consenso moderado. Nos alunos a pergunta foi se os professores ouvem, processam e compreendem as necessidades dos alunos e fornecem o retorno adequado, já para os professores, a pergunta foi se os alunos dão *feedbacks* para melhorar os aspectos das disciplinas. Com isso, pressupõe que na IES e no curso objeto de estudo não acontece o retorno entre os dois grupos como esperado, o que pode prejudica o ensino-aprendizagem.

Com relação a questão acima Silva (2014), menciona que o *feedback* é fundamental para o processo de melhoria do curso, ou seja, quando se expõem os pontos a melhorar, tanto o professor quanto o aluno podem contribuir para alcançar os resultados acadêmicos. Esse processo faz com que ambos os grupos possam estimular suas competências que conforme o estudo são conhecimentos, habilidades e atitudes.

Para Reis e Silva (2007), a prova do CRC valoriza o profissional contábil utilizando o conhecimento como premissa para realizar a prova, porém outras competências devem ser utilizadas como o estímulo ao aprendizado e a preparação do acadêmico por meio do ensino-aprendizagem. Na questão 22 houve uma convergência referente a este aspecto, porém demonstrou consenso moderado na opinião dos respondentes (discentes e docentes). O que na opinião dos alunos, não sentem que estão sendo preparados pelos professores para o exame de suficiência. Por sua vez, os professores não veem o esforço dos alunos para absorver o conhecimento que eles estão repassando para poder se sentirem preparados para o exame.

A última variável que foi comparada é a atitude, sendo uma das que mais demonstrou divergência entre os dois grupos de estudo. Um dos destaques foi a questão 24, que se refere ao compromisso de obter resultados positivos. Esta questão divergiu, pois para os alunos, os professores se comprometem com os resultados pois tiveram um percentual de 86%, já para os professores 77%, considerado um consenso moderado, percebem que o aluno não se compromete para obter esses resultados. Pressupõe-se, que os alunos observam os esforços dos professores, porém os professores não veem isto nos alunos, muitas vezes pode ser pela falta de atenção em aulas e por alguns resultados desfavoráveis em avaliações.

A questão 30 que tem como pergunta se tanto o professor quanto o aluno se colocam um no lugar do outro, ou seja, se possuem empatia, os dois grupos pesquisados convergiram, porém, com consenso moderado, com isto pressupõe que os alunos se sentem muitas vezes pressionados e sobrecarregados e os professores não percebem isso. Por outro lado, os professores se preparam e se dedicam com os conteúdos das aulas, exercícios e buscando novas didáticas, porém os alunos não reconhecem isto, muitas vezes faltando nas disciplinas e não prestando atenção e participando da aula.

A questão 32, também convergiu nas respostas dos dois grupos, porém com consenso moderado. Observou-se que os grupos conversam sobre os resultados das avaliações e provas, que na percepção dos alunos foi de 78% e para os professores 75%. Isto mostra que após as provas até existe uma conversa sobre os resultados, porém muitas vezes pode faltar um pouco mais de análise destas provas, tanto para melhorar o conhecimento dos alunos, quanto para melhorar o método de avaliação dos professores. Veiga (2008), afirma que a relação aluno professor tem papel fundamental no resultado do ensino praticado.

Por fim, foi possível verificar, conforme dados da Tabela 7, que das 32 questões comparadas neste estudo, 17 delas divergiram na opinião dos dois grupos, e 15 convergem, o que mostra que há diferença de opiniões entre os dois grupos estudados. Pressupõe-se que as competências estudadas, há uma discórdia, ou seja, falta uma maior junção e porque não dizer comunicação entre estes grupos que tem o mesmo objetivo em comum, ou seja, melhorar o processo ensino-aprendizagem do curso de ciências contábeis da IES estudada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando analisar a percepção de discentes e docentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo ensino-aprendizagem, foi possível verificar que o conhecimento dos docentes foi fortemente percebido pelos discentes quanto aos professores desta IES, somente no quesito de tratar os alunos de diferentes formas que apresentou percepção baixa.

As habilidades também foram analisadas como forte na percepção dos alunos em relação aos docentes, pois das dezesseis questões, doze delas foram avaliadas com consenso forte e somente quatro questões tiveram consenso moderado. O quesito atitude apresentou a mesma avaliação, ou seja, na grande maioria das questões, sete delas apresentou consenso forte e somente em duas o consenso foi moderado, o que mostra que os docentes desta IES na percepção dos discentes, possuem os conhecimentos necessários, as habilidades de transmitir este conhecimento aos alunos e a atitude de fazer diferença na relação ensino-aprendizagem.

No que se refere a percepção dos docentes sobre as competências já mencionadas em relação aos discentes, das oito questões respondidas, somente uma teve consenso forte, as demais apresentaram consenso moderado, o que mostra que o conhecimento não é uma competência que os alunos têm em sua totalidade na visão dos professores. Isto significa que falta aos acadêmicos buscar mais conhecimentos para terem resultados melhores.

Por sua vez, as habilidades já tiveram um maior equilíbrio, pois das quinze questões analisadas, oito na visão dos professores, apresentaram consenso forte e sete demonstraram consenso moderado. Já quanto à competência atitude, das nove questões, somente uma

apresentou consenso forte, as demais contemplaram consenso moderado. Com isso, é possível concluir que na visão dos professores, os alunos ainda precisam melhorar as suas competências do CHA, principalmente nas variáveis conhecimentos e atitudes.

Ao responder o objetivo geral da pesquisa de analisar a percepção de docentes e discentes do curso de ciências contábeis de uma IES pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo ensino-aprendizagem, foi possível concluir que os alunos percebem que os docentes possuem as competências do CHA mais forte se comparando com a percepção dos professores com relação aos acadêmicos.

Ainda percebe que ao comparar as respostas dos dois grupos, verifica-se que há mais questões que divergem no resultado do que convergem, sendo que 17 questões demonstraram divergências nas respostas e 15 convergiram. Com isto, os dois grupos estudados não possuem o mesmo consenso nas questões observadas, muitas tiveram consenso forte na visão dos alunos e consenso moderado na percepção dos professores. Pressupõe que falta maior interação e integração por parte dos dois grupos estudados para que a IES estudada possa desenvolver o curso e superar o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando os resultados obtidos e analisando as limitações teóricas e práticas, sugere-se aqui recomendações sobre possíveis estudos no âmbito abordado. Uma limitação foi que ao realizar as pesquisas envolvendo estudos anteriores, muitos artigos, principalmente da área contábil, não faziam menção sobre o tema deste trabalho e uma das principais limitações foi esta dificuldade teórica sobre a prática das competências do CHA nos docentes e discentes de contábeis. Principalmente em estudos em que os docentes pudessem avaliar as competências de conhecimentos, habilidades e atitudes dos seus discentes para uma comparação.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, Y. G. P.; Araujo A. O.; Medeiros V. C. (2017). Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes de contabilidade através da aprendizagem baseada em projetos. *Revista de Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(1), 153-174.
- Araújo, M. G. A. (2012). *Um estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará*. Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Bitencourt, C. C. (2005). *Gestão de Competências e aprendizagem nas organizações*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Cornachione, E. B; Cunha, J. V. A; Luca, M. M. M; Ott, E. (2010). O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação de Ciências Contábeis. *Revista Usp*, 21(53).
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*, 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Dallabona, L. F. (2014). *Influência de variáveis contingenciais na relação do estilo de liderança à folga organizacional em Indústrias Têxteis de Santa Catarina*, Tese de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil.
- Dutra, J. S. (2004). *Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna*. São Paulo: Atlas.
- Ferreira, M. C. et al. (2002). Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. *Psicologia: reflexão e crítica. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 515-527.
- Fleury, A. Fleury, M. T. L. (2001). *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra cabeças caleidoscópico da indústria brasileira*. Rio de Janeiro: Atlas.
- Galvão, N. (2016). Percepção dos Contadores sobre o Exame de Suficiência do CFC. *Revista CRC-SC*, 15(45), 49-62.

- Gramigna, M. R. M. (2004). *Modelo de competências e gestão dos talentos*. 1. ed. São Paulo: Makron Books.
- Lagioia, U. C. T.; Santiago, H. L. F.; Gomes, R. B.; Ribeiro Filho, J. F. (2004). Uma Investigação sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu grau de Satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea da Contabilidade*, 1(8), 121-138.
- Lima Filho, R. N.; Bruni, A. L. (2012). Percepção dos graduados em Ciências Contábeis de Salvador (BA) sobre os Conceitos Relevantes da Teoria da Contabilidade. *Revista de Educação de Pesquisa em Contabilidade*, 6(2), 187-203.
- Martins, G. A.; Silva, C. R. T. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2005). *Contabilidade Empresarial*. 11.ed. São Paulo: Atlas.
- Marques, M. C. C. (2008). Os Sistemas de Gestão da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior. *Revista Universo Contábil*, 4(1), 114-125.
- Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., Francisco, J. R. S. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(2), 196-219.
- Pereira, M. A. C. (2007). Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química. Doutorado Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Pereira, S. F.; Conte, E.; Dias, M. G. (2017). Competência humana e digital - fronteiras ao aprender cooperativo. *Revista Educação e Emancipação*, 10(2), 122-144.
- Rabaglio, M. O. (2001). *Seleção por Competências*. 2ª ed. São Paulo: Educator.
- Silva, P. G. P. (2014). *Expectativas e satisfação dos alunos de ciências contábeis de Goiás em relação às competências docentes*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Goiás. Brasil.
- Silva, A. C. B.; Bruni, A. L. (2005). O Que me Ensina a Ensinar? Um Estudo Sobre Fatores Explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(2), 214-230.
- Silva, U. B, Santos, E. B.; Cordeiro Filho, J. B.; Bruni, A. L. (2014). Concepções Pedagógicas e Mudanças nas Práticas Contábeis: Um Estudo sobre o Modelo Educacional Adotado em uma Universidade Pública e a Formação Crítico-Reflexivo do Contador. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 6(2), 54-66.
- Tastle, W. J.; Russel, J.; Wierman, M. J. (2008). A New Measure to Analyze Student Performance Using the Likert Scale. *Information Systems Education Journal*.
- Vasconcelos, A. F. (2009). *Professores em Ciências Contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, DF, Brasil.
- Vieira, F. P. (2002). *Gestão, baseada nas competências, na ótica dos gestores, funcionários e clientes, na empresa de assistência técnica e extensão rural do estado de Rondônia*. Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.